



Instituto Superior  
de Ciências Educativas  
do Douro

# **Relatório Exploratório de Monitorização da Qualidade**

**Programa Erasmus+ Estudantes e Docentes**

**Ano Letivo 2020-2021**

**Penafiel, 3 de setembro de 2021**



## Introdução

Aquando da elaboração do diagnóstico e plano de ações de melhoria do âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) do ISCE Douro, concluiu-se sobre a importância de alargamento da auscultação da satisfação da qualidade a grupos de inquiridos até então não monitorizados. Entre outras medidas, entendeu-se que seria importante monitorizar a satisfação de estudantes e docentes com participações em programas de mobilidade Erasmus+ *outgoing*, mesmo que esta dimensão da vida institucional tivesse ainda uma expressão algo tímida, porque iniciada apenas em 2018. Sendo a internacionalização uma aposta de futuro da instituição, entendeu-se que o acompanhamento e monitorização das perceções dos participantes, desde as primeiras experiências, permitiria compreender, de forma contextualizada e partilhada, a viabilidade das opções estratégicas e a qualidade dos processos.

Neste contexto, o Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade, em articulação com os órgãos de governo institucionais, criaram as condições necessárias à operacionalização da medida, através da criação do instrumento de recolha de dados, tendo-se optado pela utilização do inquérito por questionário. No ano letivo 2019-2020, o instrumento foi testado com o grupo de docentes e de estudantes que tinham concluído, em 2018, as primeiras bolsas de mobilidade Erasmus+. De uma forma geral, o questionário integra a auscultação dos seguintes focos de monitorização:

- i) motivações;
- ii) tipo de mobilidade (estudos ou estágio);
- iii) questões e serviços associados ao período antes da mobilidade;
- iv) aspetos associados ao período durante a mobilidade;
- v) competências e formação linguística;
- vi) questões associadas ao período após a mobilidade.

A recolha de dados tem periodicidade anual (final do ano letivo), com apresentação diferenciada dos semestres em que se realizou a mobilidade (de inverno ou de verão ou ambos, conforme aplicável).

Após a primeira testagem, o questionário foi ajustado em alguns domínios relacionados i) com a revisão linguística de duas questões, clarificando-se e limpando de ambiguidade o conteúdo; e ii) simplificando o mesmo, sem que isso implicasse a perda de informação. Após a sua testagem



final, validou-se o documento nos órgãos competentes, tendo sido aprovado na reunião de Conselho Técnico-Científico em janeiro de 2020. Decidiu-se, ainda, que a primeira aplicação, – a decorrer no final do ano letivo 2020-2021 e relativa à mobilidade estudantil e docente no ano letivo 2019-2020 – teria um carácter exploratório, dada a dimensão ainda pouco expressiva da mobilidade Erasmus+ na instituição e o facto de, ao nível dos estudantes, se circunscrever apenas a mobilidade *outgoing*. Dessa decisão resulta o presente relatório exploratório.

Refira-se que, à data de redação do presente documento, decorrem no ISCE Douro duas mobilidades de estudantes *incoming*, que se prolongará ao semestre de inverno, estando prevista outra mobilidade de um estudante *incoming* no semestre de verão, caso a situação pandémica assim o permita. Todos estes estudantes integram o ciclo de estudos de licenciatura em Produção de Conteúdos Interativos e Multimédia.

Finalmente, temos dados para acreditar que a evolução mais expressiva desta dimensão institucional ficou, em boa medida, comprometida pela pandemia Covid-19 e seus efeitos na mobilidade de pessoas.

## Parte I – Estudantes

No ano letivo em apreço, do universo de estudantes que aderiram à mobilidade Erasmus+, obtivemos 75% de respostas. Dos respondentes, 66,7% são do género masculino e 33,3% feminino, com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos.

66,6% dos respondentes são estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física e Desporto, tendo realizado a mobilidade em Espanha, na *UCLM – Universidad Castilla - La Mancha*, no curso de *Ciencias del Deporte*, durante o segundo semestre. 33,3% dos respondentes frequentavam a Licenciatura em Produção de Conteúdos Interativos e Multimédia, e fizeram mobilidade em França na *LISAA*, no curso de *Animation 2D&3D*, durante 2 meses.

Todos os respondentes afirmam terem obtido a informação necessária para a escolha da instituição de acolhimento e programa de mobilidade através de docentes dos ciclos de estudos que frequentavam no ISCE Douro. Sobre a escolha da instituição de acolhimento e curso, todos são unânimes em responder que obtiveram a informação necessária através da internet. 100%



dos estudantes respondentes frequentaram um programa de mobilidade Erasmus+ para realização de estudos.

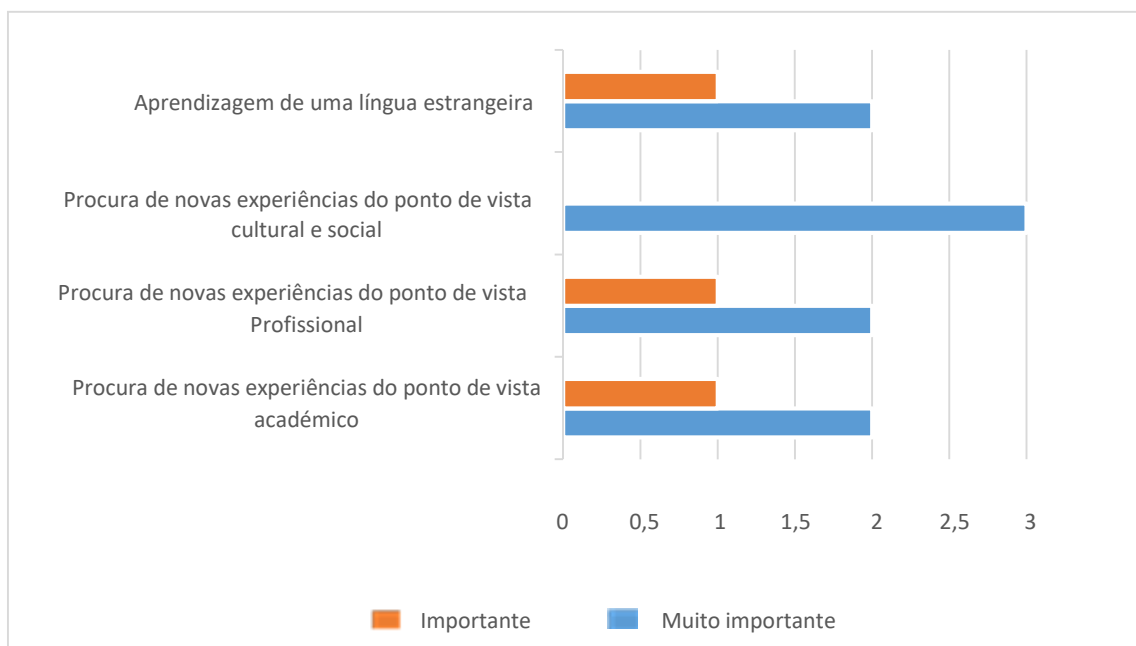
No que respeita à frequência de alguma formação linguística de preparação para amobilidade, 66,7% dos estudantes tiveram formação através do *Erasmus+ Online Linguistic Support (OLS)*, que avaliaram como “boa”, enquanto que 33,3% não teve qualquer formação. Todos os respondentes consideraram que os seus conhecimentos de línguas estrangeiras foram suficientes para a mobilidade.

No que respeita à perceção dos inquiridos sobre a bolsa de mobilidade atribuída, 33,3% consideraram a mesma “suficiente”, enquanto que 66,7% a consideraram insuficiente.

No que respeita às razões que estiveram na origem da candidatura a um programa Erasmus+, é francamente notório que, dos quatro itens questionados, aquele que foi considerado como mais importante foi a “procura de novas experiências do ponto de vista cultural e social” (100%). Este facto demonstra bem a apetência dos nossos estudantes pela procura do conhecimento e curiosidade pelo desconhecido, o que nos parece também um resultado do sentido crítico e do espírito de abertura, algo bastante estimulado nos processos de ensino e aprendizagem dos ciclos de estudos em oferta na instituição. Os restantes três itens, “aprendizagem de uma língua estrangeira”, “procura de novas experiências do ponto de vista profissional” e a “procura de novas experiências do ponto de vista académico”, foram classificados de modo igual por 66,7% dos inquiridos como sendo “muito importante”, enquanto que 33,3% consideraram estes itens como “importante”. Nenhum item foi classificado como pouco ou nada importante. O Gráfico n.º 1 é demonstrativo destes resultados:



Gráfico n.º 1: Razões que estiveram na origem da sua candidatura a um programa Erasmus



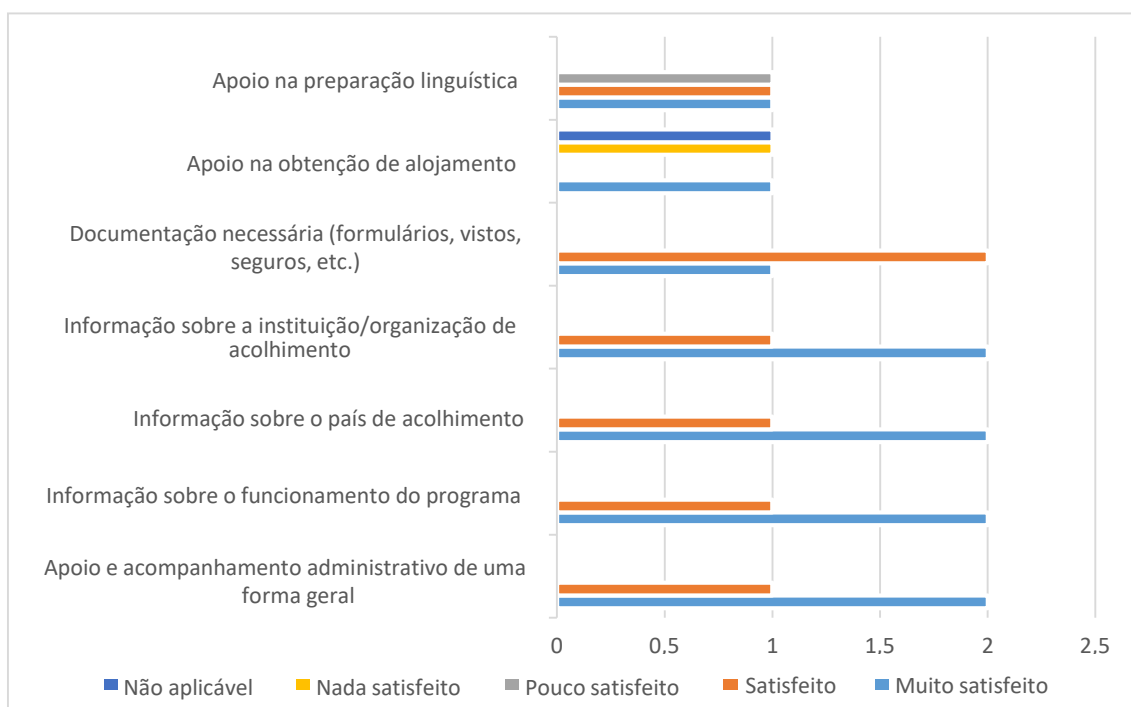
Por seu lado, quando questionados sobre o seu grau de satisfação relativamente aos serviços do Centro de Cooperação e Relações Internacionais (CCRI) num conjunto de parâmetros, foi possível aferir que a maioria das respostas se encontra num nível positivo de satisfação. Assim, 66,7% dos respondentes situam o seu grau de satisfação no máximo, “muito satisfeito”, quanto aos itens “apoio e acompanhamento administrativo de uma forma geral”, “informação sobre o funcionamento do programa”, “informação sobre o país de acolhimento” e “informação sobre a instituição/organização de acolhimento”. Nestes últimos dois itens, 33,7% dos respondentes consideraram que o apoio do CCRI foi pouco ou nada importante, o que se justifica com o facto de a mesma percentagem de estudantes ter respondido que conseguiu esta informação de forma autónoma através da internet. Nos itens relativos ao apoio recebido na “obtenção de alojamento” e na “preparação linguística”, os respondentes dividem-se: 33,7% respondem “nada satisfeito”; outros 33,7% escolhem “muito satisfeito” e, finalmente, a mesma percentagem de estudantes responde “não aplicável”. A mesma dispersão se verifica nas respostas ao apoio prestado na “preparação linguística”, em que igual percentagem (33,7%) se divide por “pouco satisfeito”, “satisfeito” e “muito satisfeito”.

No que concerne ao grau de satisfação dos estudantes sobre o apoio prestado pelos coordenadores de curso, foi possível identificar três tipologias de respostas, embora, na maioria dos itens as respostas recaiam sobre “satisfeito” e “muito satisfeito”. Nas questões “informação



sobre o país de acolhimento” e “informação sobre a instituição/organização de acolhimento”, os respondentes demonstram ter perceções diferenciadas, distribuídas por igual percentagem (33,7%) pelas escalas “pouco satisfeito”, “satisfeito” e “muito satisfeito”. Questionados sobre o apoio pedagógico na elaboração do plano de mobilidade, 66,7% dos estudantes declararam ter ficado “muito satisfeitos” com o apoio do coordenador de curso e 33,7% revelou ter ficado satisfeito, o que é demonstrativo do trabalho de proximidade desenvolvido no ISCE Douro. O grau de satisfação com o apoio do coordenador de curso na sensibilização para a importância dos programas de mobilidade, também foi avaliado de modo positivo, apenas com proporções de respostas inversas às registadas no item anterior, reforçando esta característica do trabalho docente do ISCE Douro que prima pela proximidade de acompanhamento de todos os estudantes.

Gráfico n.º 2: Serviços do CCRI - grau de satisfação relativamente aos seguintes parâmetros

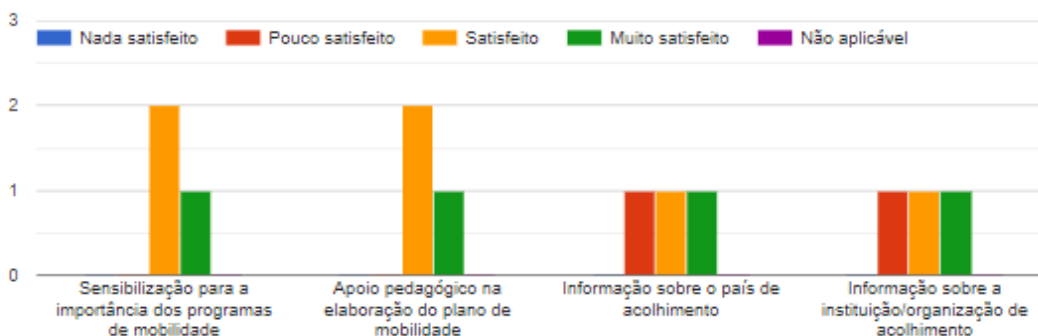


Relativamente à Entidade de Acolhimento, os estudantes também indicaram, na generalidade, um grau de satisfação positivo. Assim, no que respeita ao ambiente académico da entidade de acolhimento é notória a satisfação dos estudantes. As metodologias de avaliação da entidade de acolhimento foram avaliadas como positivas na generalidade, embora 33,7% dos respondentes declarou ter ficado pouco satisfeito com as mesmas.



Gráfico 3: Coordenador de Curso - grau de satisfação relativamente aos seguintes parâmetros

Relativamente ao Coordenador de Curso, indique, para os parâmetros abaixo, qual o seu grau de satisfação.



Tendo coincidido o ano letivo em apreço com a pandemia Covid-19 – em concreto no período entre 16 de março e 26 de junho de 2020 – julgámos ser importante questionar os estudantes sobre: i) “apoio prestado pelo ISCE Douro na resolução de problemas relacionados com a Covid-19”; ii) “apoio prestado pela entidade de acolhimento na resolução de problemas relacionados com a Covid-19”; iii) “eficácia na resposta dada pelo ISCE Douro”; e iv) “eficácia na resposta dada pela entidade de acolhimento”, todas as respostas se situaram na escala positiva de avaliação, variando entre “satisfeito” e “muito satisfeito”.

Sobre a avaliação global da mobilidade, 66,7% dos inquiridos responderam estarem “satisfeitos” e 33,7% declaram-se como “pouco satisfeitos”. É interessante que o número de respostas mais representativo se situe na escala positiva quando estas mobilidades coincidiram com o auge da pandemia. Apesar do contacto permanente entre os diferentes responsáveis institucionais (diretor do CCRI, ponto focal do ISCE Douro no CCRI e os coordenadores de curso) e os estudantes Erasmus+ e suas famílias, os estudantes iam revelando alguma instabilidade quanto à sua biossegurança nos países de acolhimento e alguma ansiedade em regressarem a Portugal e ao conforto das suas casas e das suas famílias. Foram promovidas, por parte da instituição, diligências junto das entidades competentes para o regresso dos estudantes, tendo estes voltado com sucesso e em segurança, apesar de não terem concluído a totalidade do período de mobilidade. Acreditávamos que, dadas as circunstâncias e o frustrar das melhores expectativas dos nossos estudantes, pudessem ter influenciado negativamente a apreciação global das suas experiências, mas isso aconteceu apenas com um dos estudantes que passaram por esta experiência.



## Parte I – Docentes

No ano letivo em apreço, 2019-2020, não se realizou nenhuma mobilidade docente ao abrigo do Programa Erasmus+, pelo que não houve respostas por parte deste grupo de inquiridos.

## Conclusão

Enquanto momento exploratório, não é possível tomar o documento que aqui se apresenta como representativo da realidade. Todavia, é notório o esforço institucional em corresponder de modo sério e rigoroso a todas as exigências que se colocam hoje a uma IES. Este exercício exploratório, ainda que não possa ser analisado como completamente representativo, permite desenvolver leituras sobre a realidade, refletir sobre as mesmas e agir.

Foi por isso que se entendeu que seria importante monitorizar a satisfação de estudantes e docentes com participações em programas de mobilidade Erasmus+ *outgoing*, conscientes que esta dimensão da vida institucional tinha ainda uma expressão algo tímida, pois teve o seu início apenas em 2018.

Estamos certos de que a internacionalização faz parte do presente e da evolução futura da instituição e é por esse facto também que o acompanhamento e monitorização das perceções dos participantes, desde as primeiras experiências, nos elucidará sobre as melhores práticas e as ações a corrigir.

É interessante observar as razões que estiveram na origem da candidatura dos estudantes a um programa Erasmus e compreender que a aprendizagem de uma nova língua, o contacto e conhecimento de uma outra cultura, o enriquecimento da experiência para o desempenho profissional futuro e a busca de uma experiência académica marcada pela diferença, foram fatores considerados significativos. Estamos perante estudantes que procuram afirmar-se pela diferença, pelo enriquecimento pessoal e pelo prazer de descobrir.

Quando nos referimos a todo o processo de acompanhamento prestado aos estudantes Erasmus, é notória a sua satisfação com o CCRI e com os seu Coordenadores de Departamento e de Curso, apontando caminhos no sentido de uma vocação internacional do ISCE Douro e num acompanhamento de proximidade que é apanágio da IES, mesmo entre os estudantes que não realizam ERASMUS.





Apesar da pandemia e dos períodos de confinamento que os nossos estudantes vivenciaram durante a sua experiência Erasmus, o apoio que demos a partir do ISCE Douro complementado pelo apoio que tiveram nas entidades de acolhimento, permitiram que a sua experiência fosse positiva e enriquecedora.

Também motivado pelo período pandémico que vivemos no ano letivo anterior, não foi possível aos nossos docentes a realização de mobilidades Erasmus.

Contudo, estas experiências vividas pelos nossos estudantes, fazem-nos acreditar que no futuro teremos mais mobilidades bem-sucedidas, dado que o acompanhamento que damos institucionalmente, através do CCRI e dos Coordenadores de Departamento e de Curso, mostraram ser instrumentos essenciais para o sucesso e a satisfação daqueles que partem em mobilidade.

A marca do ISCE Douro enquanto ensino superior de proximidade, fez e fará toda a diferença no sucesso de futuras mobilidades Erasmus, sejam *incoming* ou *outgoing*, sejam de estudantes ou de docentes.

## Contactos

### PEDAGO

Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade  
Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro  
Rua Vitorino da Costa, n.º 96  
4560-708 Penafiel

Tel. (+351) 255 318 555

Email: [gap@iscedouro.pt](mailto:gap@iscedouro.pt)

[www.iscedouro.pt](http://www.iscedouro.pt)

A Diretora do GAPQ

(Dra. Maria Rumilda Pessoa)